

ASSISTÊNCIA DE SAÚDE FRENTE AO IDOSO INDÍGENA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque¹
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes²
Joanna de Oliveira Pereira³
Ádila Eduarda dos Santos Vasconcelos⁴
Sheiliane da Silva Barbosa⁵

RESUMO

O fenômeno do envelhecimento no contexto brasileiro abrange a população indígena. Abordar ações que tangenciem essa população é imprescindível, sobre tudo no novo contexto demográfico e epidemiológico brasileiro. A transculturalidade é um fenômeno que deve ser observado e servir de norte para a estruturação dos processos assistenciais ao idoso indígena. Os estudos revelam dificuldade no acesso à saúde integral assim como a pouca adaptações das abordagens ao contexto indígena. Essas fragilidades tornam o atendimento a essa população fragmentado. Os estudos revelam que os cuidados em alguns contextos existem, mas se apresentam descontínuos ao ponto de não cumprirem o propósito ao qual foram designados. Em muitas comunidades as diretrizes da humanização do cuidado não são aplicadas ao universo do cuidar. Os aspectos culturais algumas das vezes mostram-se como potenciais entraves à implementação de algumas das estratégias do cuidar em algumas comunidades indígenas específicas. O presente estudo objetivo rever os processos assistenciais e perceber as atuais fragilidades do processo de cuidar.

Palavras-chave: idoso, índios, saúde, envelhecimento.

INTRODUÇÃO

O número de pessoas com idade acima de 60 anos ou mais poderá chegar a 2 bilhões até o ano de 2050, aproximadamente um quinto da população do planeta. A maioria dos países tem apresentado como característica demográfica, o envelhecimento populacional. No entanto, essa característica, relaciona-se não apenas a longevidade, mas, também influencia a saúde e a qualidade de vida dessa população específica (ONU, 2017; MARI, 2016).

Segundo a (OMS), conceitua-se que em país em desenvolvimento é considerado idoso o indivíduo com idade maior ou igual a 60 anos, e em países desenvolvidos os indivíduos com

¹ Docente do centro universitário Vale do Ipojuca UNIFAVIP/WYDEN do Bacharelado em Fisioterapia, nanquecarolina@gmail.com;

² Docente do Centro Universitário Uninassau-Caruaru-PE do Bacharelado em Enfermagem, lara_grazi@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Fisioterapia centro universitário Vale do Ipojuca UNIFAVIP/WYDEN, joanna2362000@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Fisioterapia centro universitário Vale do Ipojuca UNIFAVIP/WYDEN, adila.vasconcelos17@hotmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Fisioterapia centro universitário Vale do Ipojuca UNIFAVIP/WYDEN, sheilianebarbosa16@gmail.com.

65 anos. No Brasil a expectativa de vida da população é crescente, acredita-se que nos próximos vinte anos o número de idosos triplicará (OMS, 2005; FRUGOLI & MAGALHÃES, 2011; BORGES et al, 2015).

No que tange o envelhecimento da população indígena, há questões étnicas e diversificadas, sobretudo no que se refere a assistência a saúde. Essa população representa 0,4% da população brasileira, em crescimento pouco menos acelerado quando comparados aos dados de 61 mil idosos indígenas no ano 2000 chegando a 72 mil em 2010 (IBGE, 2000, 2010).

Segundo Heck et al, as características e variações na população idosa indígena brasileira são coniventes com a percepção de mundo e práticas e devem ser compreendidas pelos profissionais de saúde assistenciais no que concerne os pressupostos da política de saúde do idoso, onde deve-se considerar o modelo de assistência proposto a população idosa respeitando as diversidades étnicas e culturais (BRASIL, 2006, 2002).

A assistência de saúde deve ser voltada a ações que contribuam diretamente para o preparo do idoso a enfrentar essa fase que é também composta por limitações com foco e estratégias bem sucedidas no decorrer da vida (RISSARDO et al, 2014) Dentre esses profissionais destacam-se os de enfermagem que atuam diretamente no cuidado das populações como um todo.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura no que tange a assistência de enfermagem ao indígena idoso. O levantamento bibliográfico foi realizado através da Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados nas pesquisas foram: Idosos; Indígenas; Enfermagem; Assistência; Cuidados, que conduziram a uma amostra de 101 artigos. Do levantamento realizado foram selecionados apenas os estudos que obedeciam aos critérios de inclusão que foram: Os publicados entre os anos de 2011 a 2018, que estivessem disponíveis na íntegra, em português, espanhol e inglês, a filtragem foi concluída com 26 artigos e posteriormente, após leitura completa foram definidos 10 artigos que estavam totalmente dentro da temática e obedeceram aos critérios como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão os 10 estudos selecionados foram classificados e expostos em tabela respectivamente, e sintetizados conforme o título do artigo, autores, ano de publicação, objetivo resultados.

Tabela 1 – apresentação dos artigos sintetizados

Título do artigo/ Título do Periódico	Autor/ Ano	Objetivo(s)	Principais resultados
Promoção da saúde na comunidade indígena Pankararu. Periódico: Rev. bras. enferm.	Oliveira JWB, Aquino JM, Monteiro EMLM.2012	Conhecer como os indígenas Pankararu percebem sua situação de saúde; e identificar que ações de saúde os indígenas priorizam como necessárias para a promoção da saúde de sua comunidade.	Evidencia-se que há pouca resolutividade e total descontinuidade nas ações de atenção à saúde, acesso aos serviços básicos e programas de promoção à saúde que privilegiem e aproximem mais as comunidades indígenas das esferas que compõem o Serviço Único de Saúde (SUS). Não se observa uma assistência humanizada, permanente, e, sobretudo, mais resolutiva que coloque em pauta princípios como territorialidade.
Inequidad persistente en salud y acceso a los servicios para los pueblos indígenas de México, 2006-2012. Periódico: Salud pública de México	Leyva-Flores R, Infante-XibilleC, Gutiérrez JP, Quintino-Pérez F. 2013.	Avaliar as diferenças nas condições de vida, condições socioeconômicas, condições de saúde, acesso aos serviços de saúde e aos programas sociais entre a população indígena e não indígenas do México, como indicadores de vulnerabilidade e condição de desigualdade.	A ENSANUT apresenta uma importante limitação para obter informações sobre problemas, acidentes ou doenças, pois não considera a diferença cultural das populações indígenas. Isso então influencia na menor frequência do auto relato de problemas de saúde pela população indígena.
Fatores da cultura Kaingang que interferem no cuidado ao idoso: olhar dos	Rissardo LK, Moliterno ACM, Borghi AC, Carreira L.	Descrever a percepção dos profissionais de saúde quanto aos fatores da cultura	A atuação junto a uma população de características culturais marcantes constitui um desafio ao profissional no que tange à compreensão e adaptação a novos modos de cuidar.

profissionais de saúde. Periódico: Rev Latino-Am Enfermagem	2013.	Kaingang que interferem na realização das práticas de cuidado aos idosos dessa etnia.	Requer do profissional a compreensão da ambiguidade das relações expressos pelos seus membros. Por outro lado, a compreensão da influência da cultura na execução de ações assistenciais aos idosos Kaingangs, impõe uma reflexão sobre as peculiaridades dos serviços, de modo a evidenciar os nós a serem desfeitos.
Práticas de cuidado ao idoso indígena - atuação dos profissionais de saúde. Periódico: Rev Bras Enferm	Rissardo LK, Alvim NAT, Marcon SS, Carreira L 2014	Compreender as práticas de cuidado dos profissionais de saúde que assistem os idosos Kaingang.	Participaram do estudo 10 profissionais, os quais mesmo sendo uma das vertentes da Política Nacional da População Indígena a capacitação dos recursos humanos com vistas para a atuação em contextos interculturais, através de cursos de atualização, aperfeiçoamento, especialização, apenas dois profissionais de saúde tiveram algum preparo específico. Ficando evidente a não preparação dos mesmos, levando a criação de uma barreira na execução de cuidados fundamentados nos saberes populares.
Organização do serviço de saúde e cuidado ao idoso indígena: sinergias e singularidades do contexto profissional. Periódico: Rev Esc Enferm USP	Rissardo LK, Carreira L. 2014.	Descrever os reflexos da organização do serviço da APS sobre as práticas de cuidado ao idoso Kaingang, na percepção de profissionais atuantes nessa área.	É evidente que os profissionais de saúde do presente estudo reconhecem a importância de uma assistência integral e diferenciada ao idoso Kaingang; no entanto, ao se depararem com percalços na organização do serviço, limitam-se a uma assistência individualizada e curativa. Um dos grandes obstáculos para a efetiva consolidação da EMSI é a insuficiência de profissionais preparados para lidar com as novas atribuições exigidas pelo modelo assistencial em saúde indígena
A experiência de um serviço de saúde especializado no	Pereira ER,	Descrever a experiência de um serviço de saúde	O Hospital São Paulo (HSP), hospital universitário da EPM, é referência no atendimento a

<p>atendimento a pacientes indígenas.</p> <p>Periódico: Saúde Soc.</p>	<p>Biruel EP, Oliveira LSS, Rodrigues DA. 2014</p>	<p>especializado no atendimento a pacientes indígenas e refletir criticamente sobre iniciativas de projetos de extensão universitária em acolhimento, promoção e educação em saúde indígena.</p>	<p>diferentes povos indígenas de diversas regiões do Brasil por ser um serviço que agrega recursos tecnológicos e profissionais especializados. A diferenciação do atendimento no Ambulatório do Índio caracteriza-se por uma abordagem que valoriza os aspectos culturais envolvidos na determinação do processo saúde-doença, visando minimizar os conflitos entre o saber biomédico e o tradicional indígena.</p>
<p>Singularidades culturais: o acesso do idoso indígena aos serviços públicos de saúde.</p> <p>Periódico: Rev Esc Enferm USP</p>	<p>Borghi AC, Alvarez AM, Marcon SS, Carreira L. 2015.</p>	<p>Descrever como os idosos Kaingang e seus cuidadores principais experienciam o acesso aos serviços públicos de saúde.</p>	<p>O acesso do idoso ao serviço de saúde é marcado pela facilidade em conseguir assistência na UBS, seja por meio de consultas médicas, odontológicas, de enfermagem, e/ou de outros procedimentos. Observou-se que a enfermagem participa de modo eficaz no processo de assistência ao idoso, se faz presente em ações que antecedem as consultas médicas, prestando cuidados e, muitas vezes, em situações mais graves, que precedem o período de trabalho do médico, encaminha-o para o serviço de referência.</p>

<p>É preciso “<i>ikarar os kutipados</i>”: interculturalidade e assistência à saúde na Amazônia Peruana.</p> <p>Periódico: Ciênc. saúde coletiva</p>	<p>Yajahuanca RA, Diniz CSG, Cabral CS. 2015.</p>	<p>Buscou analisar a perspectiva que a população <i>Kukama Kukamiriada</i> comunidade de San Regis, Peru, tem sobre o atendimento à saúde realizado pelos profissionais de saúde no posto de saúde, procurando compreender os (des)encontros interculturais que afetam nas suas interações com os serviços de saúde.</p>	<p>A etnografia permitiu conhecer de perto alguns saberes e práticas tradicionais do contexto social e cultural da população de San Regis, as quais ali continuam presentes, conferindo sentidos e significados aos eventos do cotidiano. Apesar das limitações macroestruturais e políticas, seria salutar que os serviços de saúde atendessem os indivíduos numa perspectiva integral e integradora, levando em conta também suas especificidades socioculturais. Nas áreas indígenas existe a necessidade de fornecer atenção diferenciada e que, concomitantemente, garanta o acesso aos serviços de saúde, com respeito e valorização dos saberes tradicionais.</p>
<p>O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil.</p> <p>Periódico: Rev Panam Salud Publica</p>	<p>Mendes AM, Leite MS, Langdon EJ, Grisotti M. 2015.</p>	<p>O objetivo deste artigo é discutir a trajetória de implementação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) no Brasil, com seus marcos regulatórios, desde sua criação, no ano de 2000.</p>	<p>Embora desejável, um balanço categórico do processo de implementação da PNASPI no Brasil mostra-se pouco produtivo, e talvez nem sequer factível. Houve, por certo, avanços importantes, com ganhos reais no cenário da saúde indígena no país. No entanto, em termos gerais, os dados disponíveis seguem apontando para enormes distâncias entre o que a PNASPI prevê e a precariedade com que a mesma se concretiza no cotidiano vivido pelos povos indígenas.</p>

Na tribo Pankararu há uma fragilização das ações de saúde, dentre a problemática tem-se a descontinuidade do cuidar e a não humanização nas ações o que corrobora para uma falência não só na assistência direta mas também de promoção de saúde, dentre os problemas encontrados destacam-se: Quantitativos baixos de profissionais e falta de profissionais capacitados para gerar tal assistência (OLIVEIRA et al, 2012). Porém não deve haver generalizações, pois como pontua Rissardo, 2014, há serviços que prestam atenção ao idoso baseados na transculturalidade tendo-o como sinônimo de experiência e levando em consideração estratégias do cuidado do próprio cacique.

Estudo realizado com índios idosos do México pontua também dificuldade no que se refere ao acesso de saúde, reforçando que há necessidade de atenção mais horizontal. Por se tratar de um imbróglio amplo, um ponto que precisa ser reforçado na assistência a saúde do indígena dos idoso são as aceitações das interferências no cuidado a essa população específica, por parte dos profissionais, onde o estranhamento cultural, em algumas situações dificulta o cuidado.(FLORES, R.L, et al.2013; RISSARDO, L.K, et al.).

Frente a essas dificuldades tem-se que uma forma de amenizar e melhor garantir atenção com equidade são as Unidades Básicas de Saúde (UBS), que disponibilizam transporte para o acesso dos profissionais de saúde, facilitando o acesso frente as necessidades das tribos indígenas e sobretudo os idosos acamados. No mais, a enfermagem em sua ação de gerência de atenção primária assume papel fundamental como estratégia de melhor assistência de saúde (RISSARDO; CARREIRA,2014). As ações da atenção primária a saúde do indígena baseiam-se em estratégias da Alma-Ata, o que de propaga um importante reflexão sobre a necessidade de reflexões da assistência pelos órgãos dirigidos pelo ministério da Saúde (MENDES, A.M. et al.2018).

A nível de atendimento ambulatorial ou especializado de maior nível de complexidade as dificuldades permeiam a estadia do idoso no ambiente hospitalar a e abordagem multiprofissional no entendimento das diversidade étnica e cultural sobretudo no campo da saúde do idoso indígena. Necessário se faz pontuar os esforços dos profissionais para atendimento cada vez mais holístico (PEREIRA, E.R. A et al.2014)

CONCLUSÃO

É imprescindível que venha a existir novas discussões entre os atores sociais no espaço público para se pensar estratégias de assistência à pessoa idosa no contexto indígena. Há a necessidade de formulação de políticas públicas que viabilizem e garantam a assistência holística da referida população.

REFERÊNCIAS

FRUGOLI, A; MAGALHÃES, Junior CAO. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. Arq Ciências Saúde UNIPAR. 2011. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/saude/article/view/3696/2398>>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: OMS; 2005.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Assembleia Geral das Nações Unidas**. Atendimento ao idoso. 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-cobra-melhorias-no-atendimento-aosidosos>.

HECK, R. M.; LANGDOM, E. J. M., Envelhecimento, Relações de Gênero e o Papel das Mulheres na Organização da Vida em uma Comunidade Rural in: ISA,

RISSARDO, L.K, et al. Práticas de cuidado ao idoso indígena - atuação dos profissionais de saúde. **Rev Bras Enferm.** v.67, n.6, p:920-7. 2014.

OLIVEIRA, J.W.B, et al, Promoção da saúde na comunidade indígena Pankararu. **Rev. bras. enferm.** v.65, n.3, p:437-44.2012.

FLORES, R.L, et al, Inequidad persistente en salud y acceso a los servicios para los pueblos indígenas de México, 2006-2012. **Salud pública.** v.55, n.2, 2013.

RISSARDO, L.K, et al. Fatores da cultura Kaingang que interferem no cuidado ao idoso: olhar dos profissionais de saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Maringá. v.2, n.6, p:1345-52. 2013.

KISSARDO, L.K.; CARREIRA, L. Organização do serviço de saúde e cuidado ao idoso indígena: sinergias e singularidades do contexto profissional. Rev. esc. enferm. USP .São Paulo. v.48, n.1. 2014

PEREIRA, E.R. A et al. experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas. **Saúde Soc.** São Paulo, v.23, n.3, p.1077-1090, 2014.

BORGHI, A.C et al. Singularidades culturais: o acesso do idoso indígena aos serviços públicos de saúde. **Rev Esc Enferm USP.** São Paulo. v.49, n.4, p:589-595. 2015.

YAJAHUANCA, R.A; DINIZ, C.S.G; CABRAL, C.S. É preciso “*ikarar os kutipados*”: interculturalidade e assistência à saúde na Amazônia Peruana. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.20, n.9, p.2837-2846.2015.

MENDES, A.M. et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil.
Rev Panam Salud Publica. v. 42,n.6,2018.